

PENSANDO A AMIZADE NO MUNDO VIRTUAL¹

Maria Cristina Rocha Barreto

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO: A virtualização das relações faz repensar as coordenadas espaciais e temporais como algo que deve ser constantemente problematizado. Várias pessoas possuem amigos que nunca viram pessoalmente, mas que cultivam essa relação por muito tempo, comunicando-se apenas pela internet. Declaram-se amigos pela sintonia, pelo ombro dado, pela presença constante apesar da ausência física. Evidencia-se então que as

relações de amizade não dependem da presença física, já que consistem na consideração e afeição de um indivíduo pelo outro, e de uma conexão afetiva duradoura. Este trabalho tem o objetivo discutir algumas transformações assumidas pelas relações de amizade entre alguns jovens brasileiros, com idades entre 15 e 17 anos, a partir da utilização da internet e dos dispositivos móveis como meio de aproximação e troca de experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Virtuais; Amizade Virtual; Mundo Virtual.

THINKING FRIENDSHIP ON VIRTUAL WORLD

ABSTRACT: The virtualization of relationships makes us rethink spatial and temporal coordinates as something that must be constantly questioned. Several people have friends who have never seen in person but that cultivate this relationship for a long time, communicating through Internet. Declare themselves as friends by empathy, by giving shoulder to each other and by the constant presence despite the physical absence. Then,

friendly relationships do not depend on physical presence, since they consist in the consideration and affection of an individual by another, and lasting emotional connection. This paper aims to discuss some changes undertaken on relations of friendship between some Brazilian youths, aged between 15 and 17 years, since the spread use of the Internet and mobile devices as a means of approach and exchange of experiences.

KEYWORDS: Virtual Relationships; Virtual Friendship; Virtual World.



APRESENTAÇÃO

Vivemos hoje em uma sociedade conectada em rede (DIMANTAS, 2010; CASTELLS, 2003 e 2003a), que modificou drasticamente a forma como as pessoas se comunicam e como a sociedade se organiza. A interação social se tornou o principal uso de quem tem um computador em casa e as pessoas estabelecem relações sociais com aqueles que encontram na internet, principalmente com aqueles que interagem em bases regulares (McKENNA, GREEN & GLEASON, 2002). Estar imerso em uma rede social significa conectar-se com os amigos dos amigos, procurar compartilhar informações com mais pessoas e, quase sempre, fazer parte de grupos com os quais temos interesses em comum.

Fazer parte da rede é também fazer parte de comunidades que só existem quando as pessoas realizam trocas e estabelecem laços sociais. No entanto, esses atores não são imediatamente discerníveis devido ao distanciamento frequentemente observado entre os envolvidos na interação, mas que se reúnem em espaços de interação, locais de fala e de representação destes mesmos atores sociais (RECUERO, *ibidem*, p.25).

Pensando a amizade em rede

Essas redes são tão extensas e variadas que nos levou a questionar se os amigos virtuais teriam os mesmos atributos e preencheriam as mesmas demandas afetivas que os amigos mais presentes “em carne e osso” no cotidiano. De um modo geral, quando perguntadas, os jovens afirmam não diferenciar um amigo “virtual” de um real, pois muitas vezes em tempos difíceis é da internet que recebem a maioria das manifestações de apoio. Mas até que ponto isso poderia se efetivar? É justamente nessa perspectiva que procuramos nos interrogar, procurando entender como se estabelecem e se mantêm as relações de amizade com o suporte da internet, de modo a perceber o impacto exercido por estas formas



de comunicação cada vez mais presentes na vida cotidiana e que vêm moldando, de forma inexorável, as formas de sociabilidade atuais.

É nesse sentido que devemos repensar a noção de amizade, relação comumente naturalizada e universalizada no cotidiano, e sempre relacionada a interações entre vizinhos, colegas, cônjuges etc. Poderíamos entender a amizade, mesmo ressaltando que ela não é entendida da mesma forma em culturas diversas, como “um vínculo mutuamente íntimo, leal e amoroso entre duas ou algumas pessoas, que não se origina da associação a um grupo normalmente marcado pela solidariedade nativa, como a família, a tribo ou outros laços semelhantes”. Por outro lado (SANTOS, 2001, p.3), permanece na sociedade Ocidental contemporânea, como uma convenção social que existe em todas as sociedades, sem que, no entanto, deixe de ter uma forte conotação cultural, mas sempre com uma natureza essencialmente inclusiva. É possível mesmo se falar de amizade entre duas pessoas que não têm entre si outro tipo de vínculo a não ser ela mesma, existindo um maior grau de liberdade tanto para romper, como para criar novos vínculos, mesmo reconhecendo que há um custo emocional e psicológico nos rompimentos (REZENDE, 2002).

Existem ainda dois aspectos da amizade que são importantes e que devem reger esse tipo de relação: a igualdade e a reciprocidade. A simetria na relação e o tempo que as pessoas passam juntas são importantes para a consolidação da amizade, sendo a duração um elemento estabilizador do relacionamento e reforça a identidade social dos membros (SANTOS, *ibid.*, p.95).

A amizade na era da conectividade

Pensar no que significa a amizade nessa era da conectividade significa observar e compreender as formas e práticas sociais entre os indivíduos que estabelecem esses laços e como o uso da tecnologia pode aproximar ou afastar aqueles que dela fazem uso. Sherry Turkle (2011, p.11), pesquisadora do MIT, afirma que “a tecnologia reconfigura as fronteiras entre intimidade e solidão”.



Segundo seus estudos, hoje os adolescentes preferem enviar mensagens SMS, ao invés de fazer ligações, afirmando que um telefonema “revela demais”. O temor da autorrevelação, até agora, não foi uma questão que provocasse uma tensão entre os jovens questionados, mesmo porque eles surpreendentemente demonstraram uma grande preferência por conversarem ou trocarem mensagens apenas com as pessoas com quem já haviam estabelecido alguma relação face a face e demonstraram uma alta seletividade na escolha das pessoas com quem conversam na internet. As razões apresentadas para interagir online apenas com amigos e conhecidos foram que, com eles, possuem mais liberdade, intimidade e confiança e estabelecem um contato mais frequente e intenso, pois acham que o vínculo com os amigos que conhecem presencialmente é mais forte e os amigos apenas da internet exigem um maior esforço para que a amizade seja mantida.

Atualmente, com a quase onipresença de formas de comunicação intermediada por computador e dispositivos móveis, é preciso repensar esta relação, pois as formas de comunicação através da internet possuem algumas características que diferem pelo menos de quatro maneiras em relação às trocas face a face, isto é, diferem na oportunidade de manter o anonimato, na irrelevância da distância física, na ausência de pistas visuais (em grande parte das vezes) e na alteração da percepção do tempo (BIRCHMEIER et al., p.202). Isto levanta uma série de questões sobre o que chamamos de amizade na era digital, sobre como esta figuração atual se constituiu e como o habitus social tem se transformado com o advento da internet e a proliferação das redes sociais digitais.

Ao mesmo tempo, a amizade é considerada, em nossa sociedade, como uma relação privada e pessoal, ou seja, uma relação entre sujeitos individuais, particulares e concretos. Muitas vezes é também encarada como oposta a uma relação pública e de grupo. Nessa relação personalista, o indivíduo define sua relação com o outro tendo como base a experiência que tem com ele. Esta é a dificuldade em definir a amizade, pois nesse tipo de relação, o privado se publiciza e o público se personaliza (SANTOS, 2001, p.5). Trata-se também de utilizar um



conceito muito imbricado à vida cotidiana e também muito empregado no senso comum, de uma forma bastante geral e ampla.

Por outro lado, é preciso entender as diversas possibilidades e formas de amizade da cultura ocidental, globalizada em termos econômicos, mas nem tanto assim em termos culturais. Existem ainda muitos aspectos a serem observados nos contextos locais e aos quais se devem dar relevância para compreender as atitudes das pessoas em relação aos amigos. Deve-se perguntar se essas relações de amizade são demarcadas por variáveis como classes sociais, pela vizinhança, pelo trabalho, pela participação em organizações e outras variáveis.

As pessoas que habitam o ciberespaço – e fazem dele uma extensão da própria vida – tendem a encarar a internet como um novo lugar (DIMANTAS, 2010, p.43), que não é objetivamente definido e onde o significado da interação depende de outros tipos de demarcações. Sem a informação contextual do lugar físico, as pessoas prontamente contextualizam a partir de outras informações como o nome do bate-papo ou domínio de um endereço de e-mail. A ausência de um lugar físico muda a relevância das dimensões básicas das interações sociais (BIRCHMEIER et al., p.200-201). Nesse lugar, existem de fato pessoas conversando com pessoas, que são julgadas e percebidas apenas por palavras e outros símbolos gráficos e que precisam manter uma visibilidade, pois esta é uma condição de existência do "eu" no ciberespaço e, conseqüentemente, para a existência de sociabilidade (apud RECUERO, 2010, p.27).

A virtualização das relações faz repensar as coordenadas espaciais e temporais, percebendo-as não como uma solução estável, mas que são constantemente problematizadas. Várias pessoas possuem amigos que nunca viram, mas que permanecem amigos por muito tempo, comunicando-se apenas pela internet e organizando-se em grupos (comunidades) que possuem metas, gostos e estilos de vida interdependentes e compartilhados, e cuja interação entre os membros propicia o mesmo sentimento de pertencimento que muitos grupos face a face. Declaram-se amigos pela sintonia, pelo ombro dado, pela presença



constante apesar da ausência física. As amizades não dependem de algo físico, já que consistem na consideração e afeição de um indivíduo pelo outro, e se esses sentimentos duram, a amizade também dura. Isso indica que as amizades virtuais podem trazer em si toda a força e potencialidades que as assemelham aos relacionamentos presenciais. Assim, a amizade na internet pode ser duradoura, inclusive possibilitando o estreitamento de laços, mesmo que improváveis. A internet torna-se aí um espaço conversacional, sustentado pelo contexto imediato e pelas tecnologias que dão a base para a realização das interações.

Juventude em rede

É nítida a presença e o uso de smartphones, tablets, notebooks e outros dispositivos eletrônicos, que estão em franca expansão em todo o mundo, e da mesma forma no Brasil, tornando-se onipresentes nas vidas dos adolescentes e incorporados em todas as esferas de seu cotidiano, inclusive nas salas de aula. O Brasil, de acordo com a pesquisa “Medindo a Sociedade da Informação” (UIT/ONU), é a quarta população mundial de nativos digitais do mundo, atrás apenas da China, EUA e Índiaii.

Esses dados são confirmados por observações empíricas informais e relatos de professores do ensino médio de escolas de Mossoró-RN, onde se verifica uma frequente e massiva utilização destes dispositivos tanto nas práticas de sociabilidade, quanto no registro de aulas e outras atividades didáticas.

Isto nos estimulou a compreender como os jovens estabelecem suas relações de amizade a partir de interações realizadas com o auxílio da internet e de aplicativos de redes sociais instalados nos dispositivos entre alunos do ensino médio em uma escola da rede privada em nossa cidade (Mossoró/RN).iii Entender como isso se processa em cada contexto sociocultural e nas práticas cotidianas é uma tarefa importante nas ciências sociais hoje em dia.

A grande utilização de redes sociais, principalmente o Facebookiv, é indiscutível, em especial entre os adolescentes de mais idade, entre 15 e 16 anos,



com uma permanência de conexão de mais de 4 horas diárias entre os entrevistados (67%). Desde o início da pesquisa ficou evidente que o tempo de permanência é maior entre os jovens maiores de 13 anos. Na medida em que aumenta a idade dos usuários, mais atividades eles passam a desempenhar na Internet, todos os dias ou quase todos os dias, utilizando-a para relacionamentos pessoais através das redes sociais (BARBOSA, 2013, p.61-62).

Quando perguntados sobre as principais atividades que realizavam quando conectados, os alunos da Escola Mater Christi observou-se que as atividades preferidas são aquelas que fornecem a maior possibilidade de trocas e interações entre os amigos, principalmente a interação realizada através do Facebook e Instagram, e a utilização de bate-papo, destacando-se nos últimos tempos o aparecimento e o crescimento de um novo aplicativo, o Snapchat.

Estas plataformas potencializam as trocas e interações entre seus membros, sendo como espaços conversacionais por excelência, ao invés de mera ferramenta com fins dispersos (RECUERO, 2014). Pudemos observar que hoje a grande maioria acessa as redes sociais através do celular, ou através de pelo menos dois dispositivos, geralmente celular e notebook/PC. O fácil acesso e a flexibilidade do uso do celular podem ter intensificado as trocas entre os adolescentes, principalmente devido ao elemento lúdico advindo do compartilhamento de mensagens com efeitos gráficos, figuras, imagens e sons e na própria utilização do dispositivo. É interessante notar que a troca de e-mails sequer é mencionada como forma de compartilhamento de informações.

Apesar desse contato intenso, observamos que a durabilidade da amizade só se efetiva quando já há algum vínculo social formado entre os parceiros da relação. O adolescente pesquisado é aparentemente bastante consciente dos riscos e das simulações que podem acontecer no mundo online.

De um modo geral, desconfiam de amigos muito novos e dos quais não conhecem a aparência, demonstrando receio de serem enganados por pessoas



com más intenções. Preferem compartilhar seus pensamentos, ideias e confidências com pessoas que já conhecem, embora admitam que nem sempre é necessário conhecê-las pessoalmente para estabelecer uma amizade. Tudo depende do grau de confiança e de lealdade estabelecido entre os atores da relação e de como esse laço tornou-se forte. Em todos os contatos com os jovens pesquisados foi ressaltada a importância do estabelecimento de relações em bases mais sólidas que aquelas estabelecidas no mundo virtual, ressaltando a convivência e um contato mais frequente.

NOTAS FINAIS

Estes são apenas alguns exemplos de como a amizade, ao se desenrolar no meio digital, ainda desperta sentimentos bastante contraditórios sobre em quem confiar, o quanto revelar de si para o outro, que muitas vezes não é quem diz ser. Há entre os jovens uma resistência à autorrevelação (ou seu excesso) nas redes sociais e em outras formas de comunicação e interação propiciadas pela internet. Pode acontecer algo semelhante ao fenômeno de “estranhos em um trem”, em que as pessoas compartilham informações de si com desconhecidos, pois elas não têm acesso recíproco aos respectivos círculos sociais em que vivem e, assim, não se sentem expostas em seus próprios círculos (McKENNA, GREEN, & GLEASON, 2002). Na internet, ao contrário destes estranhos que compartilham confissões em uma única viagem, as pessoas podem se engajar em contínuas interações com aqueles que conhecem apenas online e, desse modo, a autorrevelação serve de base para uma relação próxima e contínua, o que pode, ou não, se confirmar em uma relação face a face.

A internet, através desse suposto anonimato, pode então auxiliar no estreitamento das relações de forma mais rápida, diminuindo as barreiras para a autorrevelação ao relativizar a importância de alguns *gate features* (como a aparência física, alguns tipos de estigmas ou a timidez e a ansiedade social) para



o desenvolvimento de uma relação inicial entre indivíduos. Além disso, as relações online são facilitadas pela estrutura singular da rede que permite aos indivíduos encontrarem facilmente outros que possuam interesses parecidos. Na “vida real” isso nem sempre acontece, mesmo com a proximidade geográfica. As relações na internet desenvolvem proximidade e intimidade significativamente mais rápido do que as relações iniciadas off-line, por causa da maior facilidade de autorrevelação e maior facilidade de identificação com interesses compartilhados (MCKENNA, GREEN & GLEASON, 2002). As relações construídas nessas bases podem ser capazes de sobreviver aos testes dos encontros pessoais, facilitando a expressão do “verdadeiro eu” (BARGH et al., 2002) e, talvez, a superação das questões de aparência e de estigmas quando se concretizam face a face.

De um modo geral, contudo, a força dos laços face a face parece ainda ser maior do que o dos estabelecidos na internet. E, mesmo nestes, as relações mais fortes se estabelecem dependendo do conteúdo das mensagens entre os amigos. Porém, a intimidade e a reciprocidade necessárias para o estreitamento dos laços interpessoais geralmente é conseguida a partir das interações face a face (ver também MESCH & TALMUD, 2006). A conversa na presença do outro, cara a cara, e o contato físico ainda são considerados muito importantes pelos jovens que compõem o universo pesquisado. A internet e as redes sociais servem, segundo eles, para combinar para sair com os amigos(as), trocar ideias sobre assuntos da escola, falar “besteiras” para passar o tempo, fofocar, trocar opiniões sobre assuntos do dia a dia e coisas banais. É, portanto, a partir desses elementos que poderemos refletir, daqui por diante, sobre a noção de sujeito que estabelece parte de sua sociabilidade e consolida suas relações de amizade utilizando-se cotidianamente deste espaço de conversação e conexão de pessoas que é a internet.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARBOSA, Alexandre F. (Coord.). **TIC Kids Online Brasil 2012** [livro eletrônico]: pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes = ICT Kids Online Brazil 2012 : survey on Internet use by children in Brazil / [coordenação executiva e editorial/executive and editorial coordination]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.
- BARGH, John A.; MCKENNA, Katelyn Y. A. & FITZSIMONS, Grainne M. Can You See the Real Me? Activation and Expression of the “True Self” on the Internet. **Journal of Social Issues**, Vol. 58, No. 1, 2002, pp. 33-48.
- BELL, Sandra e COLEMAN, Simon (Ed.). **The Anthropology of Friendship**. New Mexico, USA: Berg, 1999.
- BIRCHMEIER, Zachary; DIETZ-UHLER, Beth and STASSER, Garold. **Strategic uses of social technology**: an interactive perspective of social psychology. New York: Cambridge University Press, 2011, p. 195-207.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. Vol. 1.
- _____. **A galáxia da internet**. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003a.
- DESAI, Amit and KILLICK, Evan. Valuing friendship. In: DESAI, Amit and KILLICK, Evan (Editors). **The ways of friendship. Anthropological perspectives**. New York: Berghahn Books, 2010.
- DIMANTAS, Hernani. **Linkania**. Uma teoria das redes. São Paulo: Ed. Senac; Escola do Futuro da USP, 2010.
- HELSPER, Ellen Johanna and EYNON, Rebecca. Digital natives: where is the evidence? **British Educational Research Journal**. Vol. 36, No. 3, June 2010, pp. 503–520.
- HOWE, Neil e STRAUSS, William. **Generations: The History of America's Future, 1584 to 2069**. New York: Harper Collins Publishers, 1991.
- DESAI, Amit and KILLICK, Evan. Valuing friendship. In: DESAI, Amit and KILLICK, Evan (Editors). **The ways of friendship. Anthropological perspectives**. New York: Berghahn Books, 2010.
- KONSTAN, David. **A amizade no mundo clássico**. São Paulo: Odysseus Editora, 2005.



McKENNA, Katelyn Y.A.; GREEN, Amie S. & GLEASON, Marci E.J. Relationship formation on the internet: what's the big attraction? **Journal of Social Issues**, Vol. 58, n° 1, 2002, p.9-31.

MESCH, Gustavo S & TALMUD, Ilan. Online friendship formation. Communication channels and social closeness. **International Journal of Internet Science**. 2006, 1(1), p. 29-44. Available at http://www.ijis.net/ijis1_1/ijis1_1_mesch_pre.html. Access in 03/06/2013.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

_____. **A conversação em rede**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

REZENDE, Claudia Barcellos. Mágoas de amizade: um ensaio em antropologia das emoções. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, Oct. 2002a. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132002000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 de Junho de 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132002000200003>.

SANTOS, Félix Requena. **Amigos y redes sociales**. Elementos para um sociologia de La amistad. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas/Siglo XXI de España Editores, 2001 (Colección Monografias, n° 139).

TURKLE, Sherry. **Alone together**: why we expect more from technology and less from each other. New York: Basic Books, 2011.

ⁱ Texto apresentado na **12th Conference of the European Sociological Association**, em Praga, Czech Republic, 25 August - 28 August 2015. Agradeço também o apoio do CNPq, através de financiamento de projeto aprovado e desenvolvido entre 2013 a 2015, além de concessão de bolsa de Iniciação Científica do discente **Matheus Vinícius Gonçalves de Góis**, selecionado no Projeto QUEM SÃO MEUS AMIGOS VIRTUAIS? PRÁTICAS COTIDIANAS DE AMIZADE NA INTERNET DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PARTICULAR DO ENSINO MÉDIO EM MOSSORÓ/RN (Projeto aprovado com financiamento na Chamada 43/2013 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas do CNPq).

ⁱⁱ Pesquisa divulgada pela União Internacional das Telecomunicações (UIT), órgão da ONU, em 07/10/2013. Alguns dados estão disponíveis em <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/10/brasil-possui-4-maior-populacao-de-nativos-digitais-do-mundo-diz-onu.html>. Acesso em 02/12/2013.

ⁱⁱⁱ O perfil desses jovens foi decisivo na escolha do universo de informantes em nossa primeira entrada em campo, para realização de um *survey* que consistiu de questionários com 22 perguntas (8 das quais com certo grau de subjetividade) aplicados em 89 jovens das turmas do segundo ano do ensino médio da Escola Mater Christi (Mossoró/RN), sendo 32 meninos (37%) e 57 meninas (64%) entre 15 e 16 anos.

^{iv} Hoje a primazia do Facebook vem diminuindo em relação à utilização do aplicativo de mensagens instantâneas whatsapp. Várias matérias na imprensa vem sendo divulgadas como é o caso de “Jovens já preferem WhatsApp a Facebook e temem a chegada de propagandas após a compra” (Disponível em <http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/jovens-ja-preferem-whatsapp-facebook-temem-chegada-de-propagandas-apos-compra-11667459>. Acesso em 15/03/2014) ou



“Com aquisição do WhatsApp, Facebook busca novos públicos e mercados” (Disponível em <http://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/02/19/com-aquisicao-do-whatsapp-facebook-busca-novos-publicos-e-mercados.htm>. Acesso em 15/03/2014).

Recebido em: 03/04/2018

Aprovado em: 06/12/2018

